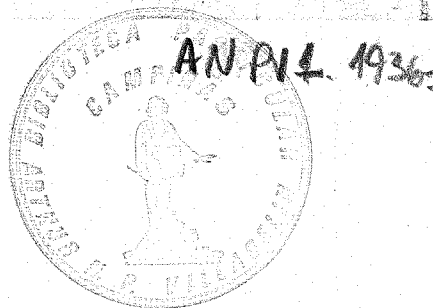


RUA GETULINA



(denominação dada através do item 72, da Lei nº 2139, de 09-setembro-1959, à Rua 3 na Vila Angela Marta que tem início na Rua 4 do mesmo loteamento. Esta lei foi assinada pelo Prefeito José Nicolau Ludgero Maselli e publicada na Parte Oficial da Prefeitura Municipal de Campinas no "Diário do Povo", de 11-setembro-1959).

Getulina comemorou, ontem, o segundo aniversário da instalação de sua comarca. Cidade relativamente nova, seu principal esteio econômico é a agricultura, notadamente a cafeicultura. A população do município atinge a casa dos 25.000 habitantes, dos quais 35% pertencem à colônia japonesa.

HISTÓRICO

Com o fim de efetuar a divisão das terras pertencentes ao sr. Sílvio de Campos, durante o ano de 1917 fixou-se no local onde hoje se situa Getulina um grupo de engenheiros chefiados pelo sr. Aristides Mercês. Deram eles o nome de Getulina ao povoado que se formou no local.

Por volta de 1920, quando o lugarejo já experimentara regular desenvolvimento, ali chegou nova turma de engenheiros, entre eles Pompeu de Sousa Queirós, Luis Antonio de Sousa Queirós e Alfredo de Marcondes Cabral, incumbidos de construir uma estrada de rodagem que o ligasse a Lins.

Em 1922, foi celebrada a primeira missa, pelo pe. João Carrell, no sítio onde hoje se encontra a igreja matriz. Nesse mesmo ponto, em 1925, foi erguido um cruzeiro e iniciada a construção da primeira capela. Posteriormente, para a edificação da igreja matriz, o cel. Joaquim Barbosa de Moraes doou 100 alqueires de terras à dioce-

se. Em 2 de junho de 1936, era criada a paróquia, por ato de d. Henrique Cesar Fernandes Mourão, bispo diocesano.

No decorrer do ano de 1924, devido ao rápido crescimento do povoado, o decreto lei 2153 de 14 de dezembro instituiu o distrito de Getulina, instalado em 5 de julho de 1927. O município foi criado em 25 de março de 1925, pelo decreto lei 7028, e sua instalação se verificou em maio desse ano. Finalmente, pela lei 2456 de 30 de dezembro de 1953, era criada a comarca de Getulina, instalada quase um ano depois, a 11 de dezembro de 1954.

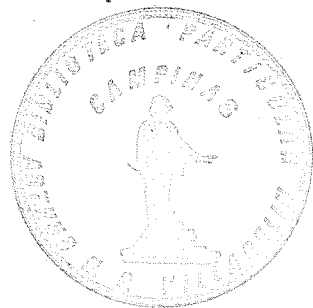
DADOS GEOGRÁFICOS

O município abrange uma área de 647,7 km². Está situado a 21° 47' 30" lat. Sul e a longitude de 49° 55' W. Gr. Sua altitude média é de 500 metros. Limita-se ao norte com Brauna, Guaçara, Promissão e Lins; ao sul, com Marília; a leste, com Guaimbé, e a oeste, com Pompeia. Seu clima é entre temperado e quente. A temperatura máxima já registrada no município foi de 36°. Sua média anual é de 26°. Dista da capital 394 quilômetros em linha reta, e 555 quilômetros por estrada de rodagem.

(Recorte do jornal "Correio Paulistano" de 11-12-1956).



- 34 - COLINA, a Rua S.D. sendo a 4.ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 35 - CEDRAL, a Rua S.D. sendo a 3.ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 36 - COTIA, a Rua S.D. sendo a 2.ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 37 - CRUZETIRO, a Rua S.D. sendo a 1.ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 38 - CUNHA, a Rua S.D. compreendida entre os quarteirões 1.389 e 1.983 ligando a 1.ª com a 2.ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence.
- 39 - EQUITIVA, a Rua B da Vila Fortuna que tem início na Rua Joaquim Vilac.
- 40 - BORBOREMA, a Rua A da Vila Fortuna que tem início na Rua D e termina na Rua C da mesma Vila.
- 41 - BRÓTAS, a Rua C da Vila Fortuna que tem início na Rua Joaquim Vilac.
- 42 - BROSOSQUI, a Rua D da Vila Fortuna que tem início na Rua Joaquim Vilac.
- 43 - BOTUCATU, a Rua I da Vila Fortuna que tem início na Rua D e termina na Rua B do mesmo loteamento.
- 44 - CABREÚVA, a Rua I da Vila Angela que tem início na Rua Cadete João Teixeira.
- 45 - BURI, a Rua I da Vila Guilherme que tem início na Rua Elias de Sousa.
- 46 - JAU, a Rua 13 da Vila Dutra que tem início na Rua Circular e termina na Rua Cadete João Teixeira.
- 47 - CAFELANDIA, a Rua 7 da Vila Dutra e Vila Teixeira que tem início na Rua Joaquim Vilac e termina na Rua Breno D. Sousa Camargo.
- 48 - CAJOBI, a Rua 3 da Vila Teixeira que tem início na Rua Jaraguá de Oliveira e termina na Rua Cadete João Teixeira.
- 49 - CAJURU, a Rua 6 da Vila Dutra que tem início na Rua Pedro Tórtima e termina na Rua 8 do mesmo arruamento.
- 50 - ACONDE, a Rua 8 da Vila Dutra que tem início na Rua Manuel Jorge de Oliveira Rocha e termina na Rua Pedro Tórtima.
- 51 - CAÇAPAVA, a via que abrange a Rua I da Vila Helena, Rua B da Vila D. Inácia e que tem início na Rua Dr. Antonio Lemos.
- 52 - CANANEIA, a Rua 1 da Vila Saturnia que tem início na Avenida 1 do mesmo loteamento.
- 53 - CATANDUVA, a Rua 2 da Vila Tubinambá que tem início na Rua 1 e termina na Avenida 2 do mesmo arruamento.
- 54 - CERQUEIRA, a Rua da Chácara Arvore Grande compreendida entre os quarteirões 1.296, 1.313, 1.317 e 1.297 que tem início na Rua Francisco de Assis Pupo.
- 55 - GALIA, a Rua da Chácara Arvore Grande compreendida entre os quarteirões 1.297 e 1.298, tendo início na Rua João Teodoro e terminando na Rua General Lauro Sodré.
- 56 - GARÇA, a Rua da Chácara Arvore Grande compreendida entre os quarteirões 1.299 e 1.293 que tem início na Rua João Teodoro e termina na Rua Gal. Lauro Sodré.
- 57 - GUAIRA, a Rua 1 da Vila Discólia que tem início na Avenida 1 do mesmo loteamento.
- 58 - GUARA, a Rua 2 da Vila São José que tem início na Avenida 1 do mesmo arruamento.
- 59 - CAMPOS DO JORDÃO, a Rua 3 da Fundação da Casa Popular que tem início na Avenida 19 do mesmo loteamento.
- 60 - CANDIDO MOTA, a Rua 14 da Fundação da Casa Popular que tem início na Rua Espírito Santo e termina na Rua 17 do mesmo arruamento.
- 61 - CAPÃO BONITO, a Rua 13 da Fundação da Casa Pop. que tem início na Rua 14 e termina na Rua 8 do mesmo loteamento.
- 62 - CASA BRANCA, a Rua 11 da Fundação da Casa Popular que tem início na Rua Ceará e termina na Rua Espírito Santo.
- 63 - CRAVINHOS, a Rua 2 da Vila Anhangüera 2 que tem início na Rua Carlos Augusto Barbosa de Oliveira e termina na Rua 3.
- 64 - CARAGUATATUBA, a Rua 6 do Jardim D. Nery que tem início na Rua Rodion Podolski e termina na Rua 7.
- 65 - DESCAIVADO, a Rua 5 do Jardim D. Nery que tem início na Rua Rodion Podolski e termina na Rua 7.
- 66 - DUARTINA, a Rua 4 do Jardim D. Nery que tem início na Rua Rodion Podolski e termina na Rua 7.
- 67 - DOIS CORREGOS, a Rua 7 do Jardim D. Nery que tem início na Avenida João Batista Morato do Canto e termina na Rua Rodion Podolski.
- 68 - DOURADO, a Rua 2 do Jardim D. Nery que tem início na Rua 3 e termina na Rua Antonio Pinto de Moraes.
- 69 - ECHAPORA, a Rua 4 da Vila Anhangüera continuação que tem início na Rua 8 e termina na Rua Antonio Pinto de Moraes.
- 70 - PARTURA, a Rua 3 da Vila Anhangüera continuação que tem início na Rua Luciano Xavier de Oliveira e termina na Rua Antonio Felix Sousa Brito.
- 71 - GRAMA, a Rua 11 da Vila Anhangüera continuação que tem início na Rua Luciano Xavier de Oliveira termina na Rua Antônio Felix Sausa Brito.
- 72 - GETULINA, a Rua 3 da Vila Angela Marta que tem início na Rua 4 do mesmo loteamento.
- 73 - GUARACI, a Rua 2 da Vila Angela Marta que tem início na Rua 4 e termina na Rua Ceará.
- 74 - GUARANTÁ, a Rua 1 que atravessa o quarteirão 1.458 Q 25 da Vila S. Bernardo, que tem início na Rua Dr. Alves do Ba-nho e termina na Rua Paulo Lacerda.
- 75 - GUARAREMA, a Rua A que atravessa o quarteirão 1.468 Q 20 da Vila São Bernardo que tem início na Rua Pe. Bernardo da Silva e termina na Rua Prof. Adalberto Nascimento.
- 76 - GUARULHOS, a Rua A que atravessa o quarteirão 1.478 do São Bernardo que tem início na Rua Dr. Las Casas dos Santos e termina na Rua Dr. Cassiano Gonzaga.
- 77 - GUAREI, a Rua que atravessa o quarteirão 1.482 do São Bernardo e que tem início na Rua Dr. Las Casas dos Santos e termina na Rua Dr. Cassiano Gonzaga.
- 78 - GUARIBA, a Rua que atravessa o quarteirão 1.493 do São Bernardo e que tem início na Rua Dr. Las Casas dos Santos e termina na Rua Dr. Cassiano Gonzaga.
- 79 - GUARUJA, a Rua A que atravessa o quarteirão 1.468 do São Bernardo e que tem início na Rua Pe. Bernardo da Silva e termina na Rua Prof. Adalberto Nascimento.
- 80 - GUARATINGUETA, a Rua A que atravessa o quarteirão 1501 e 1502 no São Bernardo e tem início na Rua Domingos Ribeiro.
- 81 - HERCULANDA, a Rua 7 da Vila Sta. Eudézia, que tem início na Rua 6 e termina na Rua 19 do mesmo loteamento.
- 82 - IACANGA, a Rua 9 da Vila João Jorge que tem início na Rua 7 e termina na Rua 10 do mesmo loteamento.
- 83 - IBITINGA, a Rua 8 da Vila João Jorge que tem início na Rua José Paterno e termina na Rua 45 do Jardim do Trêvo.
- 84 - IBIUNA, a via pública que abrange a Rua 11 da Vila João Jorge e Rua 7 do Jardim Leonor e que tem início na Rua Amélia de Paula e termina na Rua 8. do primeiro loteamento.
- 85 - IBIRA, a Rua 6 da Vila Maria, sendo a 1.ª travessa da Rua Reginaldo Sales a partir da Avenida Washington Luiz.
- 86 - IBOTI, a Rua 4 da Vila Maria sendo a 2.ª travessa da Rua Reginaldo Sales a partir da Avenida Washington Luiz.
- 87 - ICATURAMA, a Rua 16 do Jardim Leonor que tem início na Rua Pe. Leonel França e termina na Rua 17.
- 88 - IGUAPE, a Rua 15 do Jardim Leonor que tem início na Rua Maestro Salvador Bueno de Oliveira e termina na Rua 16.
- 89 - IPÊ, a Rua 18 do Jardim Leonor que tem início na Rua 1 e termina na Avenida 1.
- 90 - ITIRAPINA, a Rua 21 do Jardim Leonor que tem início na Rua 17 e termina na Rua 19.
- 91 - ITAÍ, a Rua 23 do Jardim Leonor que tem início na Rua 22 e termina na Rua 17.
- 92 - ILHABELA, a Rua 11 da Vila Marieta que tem início na Rua Dr. Joseph Cooper Reinhardt.
- 93 - IPAUÇU, a Rua 13 da Vila Marieta que tem início na Rua Dr. Joseph Cooper Reinhardt.
- 94 - IPORANGA, a Rua 19 da Vila Marieta que tem início na via pública conhecida por "Avenida Carlos".



GETULINA

HISTÓRICO

Em outubro de 1917 chegaram ao local, sob a direção do Sr. Florindo Beneduci, os engenheiros chefiados pelo Dr. Aristides Mercês para dividirem as terras-espólio de Bernardino de Campos, derrubando a mata e abrindo o futuro patrimônio. Dessa época até 1920 não foi construída casa alguma. Neste ano chegaram à localidade os engenheiros Pompeu de Souza Queiróz, Luiz Antonio de Souza Queiroz e Dr. Cabral, iniciando a limpeza e a construção de estrada de rodagem para Garça, melhorando também a de Lins. As primeiras residências construídas foram a do Dr. Aristides Mercês e de Natal Biondo Mengato; a primeira Missa foi celebrada em 1922 pelo Revmo. Padre João Carrelli, vigário de Lins; em 1925 foi levantado o primeiro cruzeiro e em 24 de junho de 1926, em terreno doado pela família Carvalho, inaugurada a Capela de São João Batista. Nesse mesmo ano foi criado o novo Distrito de Paz, conforme Decreto n.º 2.153, sendo a instalação feita no dia 5/7/1927. A elevação a município data de 25 de março de 1935, pelo Decreto n.º 7.028, sendo a instalação do mesmo a 23/5/1935. O primeiro Prefeito, nomeado pelo Interventor, foi o Sr. José Miele, e o 1.º Delegado de Polícia o Sr. Estêvão Falqueiro. A primeira Câmara Municipal, instalada em 23/5/1936, teve como componentes: Cel. Joaquim Barbosa de Moraes, Octaviano do Amaral Senise, Dr. Epaminondas A. Diniz, Dr. Osório Musa dos Santos, José Miele, Francisco Moreira Matos Filho e João Leonel Berbert, sendo o primeiro ato eleger o Prefeito Municipal, Sr. Benedito Oswaldo Mallow. Pela Lei n.º 2.456, de 30/12/1953, Getulina passou à categoria de Comarca, instalada a 11/12/1954. Seu primeiro Juiz de Distrito foi o Sr. Antonio Moreno Gonzales e o 1.º promotor de Justiça o Dr. José Bosco Vieira.

ORIGEM DO NOME DO MUNICÍPIO:

A denominação Getulina foi dada pelo Eng.º Dr. Aristides Mercês, em 1917, ao patrimônio por ele localizado às margens esquerda do Córrego Gavanheri e direita do Córrego Lambari, em homenagem à sua companheira de lutas, Getúlia, no árduo mister de desbravar este rincão da Noroeste.

DATA DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA:

30 de dezembro de 1953.

LIMITES:

Ao Norte, Luisiânia, Alto Alegre, Promissão, Guaçara e Lins; Leste, Guaimbê; ao Sul, Marília e Pompéia e a Oeste, Queiróz.

ALTITUDE: 500 metros. LONGITUDE:

49º55'. LATITUDE: 21º47'30".

TOPOGRAFIA: Relevo ondulado e levemente

acidentado: CLIMA: Quente, variando entre 15º e 30º.

REGIÃO ADMINISTRATIVA: 7.ª Região — de Bauru — sub-região

de Lins. EXTENSÃO DA ÁREA TERRITORIAL: 623 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO: Na Zona

Urbana, 5.043 habitantes, na Zona Rural, 7.061 habitantes, perfazendo um total de 12.104 habitantes.

NÚMERO DE PRÉDIOS NA ZONA URBANA: 978. EFEMÉRIDES:

São feriados municipais em Getulina: Sexta-Feira Santa e Corpo de Deus, festas cristãs móveis; 25 de março, Nossa Senhora do Carmo e 15 de Agosto, Nossa Senhora da Assunção, Padroeira da Cidade.

ARRECADAÇÕES: No ano-base de 1972, a arrecadação municipal foi de Cr\$

1.620.000.205,30.

COMÉRCIO: Getulina

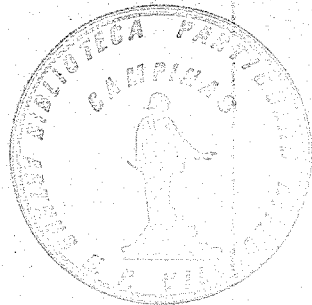
conta com, ao todo, 112 casas comerciais.

INDÚSTRIAS: São ao todo 22, entre má-

quinas de beneficio de algodão, café e arroz, fábrica de móveis, de colchões etc.

AGRICULTURA: O município conta com Casa

da Agricultura e o atendimento especializado de um agrônomo, Dr. Maurílio Junqueira de Carvalho. São ao todo 488 propriedades agro-pecuárias, onde se plantam café, milho, amendoim, algodão, mandioca, arroz, laranja e feijão e se fazem criações de bovinos para corte e leite, suínos, aves poedeiras e de corte.



(De Pedro Eduardo) — Getulina comemorou no dia 25 do mês passado, a passagem do seu 22.º aniversário de emancipação político-administrativa. **25-MARÇO**

Nas comemorações deste ano não tivemos alvorada, desfiles escolares e nem competições atléticas. O programa dos festejos foi simples e consistiu de seguinte: 8.30 horas — hasteamento do Pavilhão Nacional, de frente ao Fórum; 9 horas — sessão solene, na Câmara Municipal.

Por determinação do prefeito, sr. Valdomiro de Oliveira, foi considerado ponto facultativo nas repartições públicas, permanecendo o comércio de portas abertas, durante o horário normal.

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DESDE SUA CRIAÇÃO — A denominação "Getulina" foi dada pelo engenheiro Aristides Mercês ao patrimônio por ele localizado às margens esquerda do Corrego Gavanheri e direita do Corrego Lambari, em homenagem à sua companheira de lutas, Getulia, no arduo mister de desbravar este rincão da Noroeste, onde então ainda encontravam-se vestígios de habitações indígenas. No ano de 1917, em outubro mais ou menos, chegaram a esta localidade, sob a direção do sr. Florindo Beneduci, os engenheiros chefiados pelo sr. Aristides Mercês para dividirem as terras espólio da Bernardino de Campos, derrubando a mata e abrindo o futuro patrimônio. Dessa época até o ano de 1920 não foi construída casa alguma. No referido ano chegaram a esta localidade os engenheiros Pompeu de Sousa Queiroz, Luiz Antonio de Sousa Queiroz e Cabral, que iniciaram a limpeza do futuro patrimônio e a construção da estrada de rodagem para Garça, melhorando também a de Lins, sendo a construção da primeira casa, de taboas, pertencente a empresa do sr. Henrique de Sousa Queiroz, e que deveria estar localizada no lugar em que está atualmente o "Banco de São Paulo S.A.", e a seguir, outras se fizeram, entre as quais, de tijolos, a do sr. Natal Biondo e que ainda existe.

A primeira missa campal foi celebrada no lugar onde, está hoje a atual matriz, pelo padre João Carrelli, então vigário de Lins, isso no ano de 1922. Em 1923 foi levantado

o primeiro cruzeiro que ainda se conserva. Pouco depois deu-se início da construção da Capela de São João Batista, à saída de Lins, cuja inauguração se realizou a 24 de junho de 1926, em terreno doado pela família Carvalho. Nesse mesmo ano foi criado o novo Distrito de Paz, conforme decreto n. 2.153, sendo a instalação feita no dia 5 de julho de 1927. Desde seu início a Capela de São João Batista pertenceu a Paróquia de Lins, porém em princípios de 1932 foi anexada à Paróquia de Guaicara. Para a construção da nova matriz, cuja benção foi dada pelo bispo diocesano d. Atílio Eusebio da Rocha, doou o sr. coronel Joaquim Barbosa de Moraes, 100 alqueires de terra. A elevação a município data de 25 de março de 1935, pelo decreto n. 7.028 e foi instalado a 23 de maio do mesmo ano. Aos 2 de junho de 1936 foi passada a proclamação da criação da nova Paróquia pelo revmo. d. Henrique Cesas Fernandes Mourão, bispo diocesano. Em 30 de novembro de 1944, pelo decreto n. 14.334, foi anexado ao município de Getulina o território do Distrito de Paz de Guaimbê, desmembramento do município de Lins. Pela lei n. 233, de dezembro de 1948, foi criado o distrito de Paz de Santa America, desmembrado do território do distrito de Paz de Macucos. Pela lei n. 2.456, de 30 de dezembro de 1953, Guaimbê foi elevado a Município, posta em execução em 1.º de janeiro de 1954. O Município de Getulina é constituído atualmente dos seguintes distritos de Paz: Getulina, Macucos e Santa America.

Comarca: — de Pirajui de 1926 a 1927; de Lins, de 1927 a 1954; de Getulina, desde 1954.

A Comarca de Getulina foi criada pela lei n. 2.456, de 30 de dezembro de 1953, ocorrendo sua instalação em 11 de dezembro de 1954, constituída, como atualmente, dos municípios de Getulina e Guaimbê.